



Cartilha de
enfrentamento à
lgbt fobia



Diretoria

Jailton de Souza Lira
Presidente

Irailde Correia de Souza Oliveira
Vice-presidenta

Esmeralda Moura
Secretária-geral

Carlos Eduardo Müller
Primeiro-secretário

Rosangela Sampaio Reis
Tesoureira

Luciano Barbosa
Vice-tesoureiro

Sandra Lúcia dos Santos Lira
Diretora de Política Sindical (TITULAR)

Flavio Dantas Albuquerque Melo
Diretor de Política Sindical (SUPLENTE)

Terezinha da Rocha Ataíde
Diretora de Política Educacional e Científica (TITULAR)

Abdizia Maria Alves Barros
Diretora de Política Educacional e Científica (SUPLENTE)

Marta de Moura Costa
Diretora de Política Cultural (TITULAR)

Ailton Silva Galvão
Diretor de Política Cultural (SUPLENTE)

Maria do Socorro Meneses Dantas
Diretora de Divulgação e Imprensa (TITULAR)

Lenilda Austrilino Silva
Diretora de Divulgação e Imprensa (SUPLENTE)

Expediente

Realização

Associação dos Docentes da Universidade
Federal de Alagoas (Adufal)

Pesquisa e produção

Vanessa Ataíde (MTE 2256/AL)
Karina Dantas (MTE 1944/AL)
Jão Design

Diagramação

Jão Design

Sumário

Apresentação

4

O que é LGBTfobia?

5

Entendendo as letras da sigla LGBTQIAPN+

6

Como identificar um caso de LGBTfobia?

8

Sofri LGBTfobia, como devo proceder?

10

Mini guia para combater a LGBTfobia

11

Referências

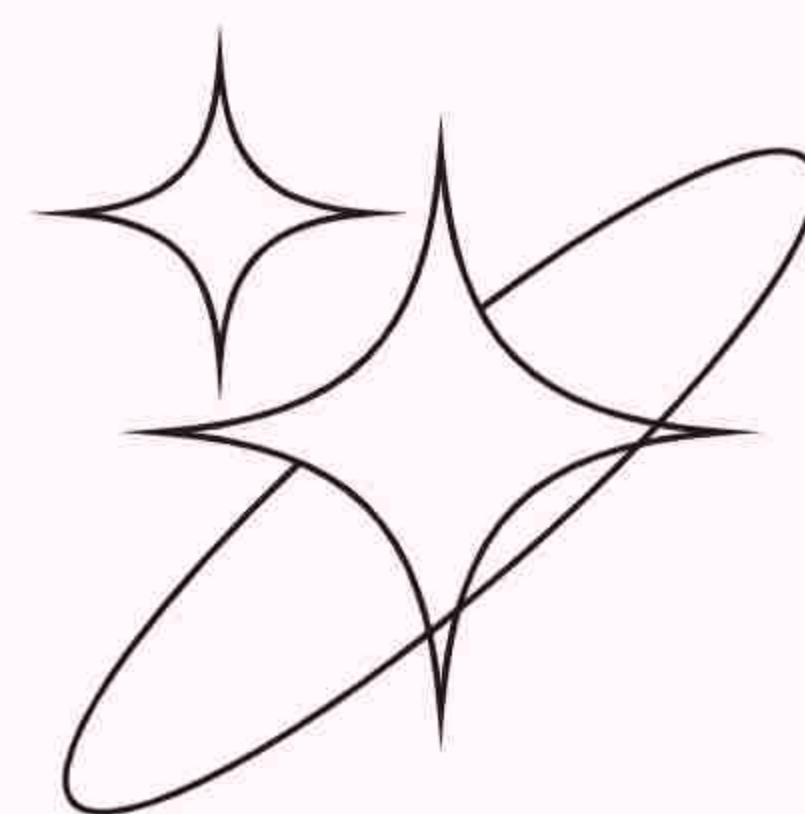
14



Apresentação

Combater todas as formas de preconceito é fundamental para uma sociedade mais justa e igual. É com esse propósito que a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) cria e divulga a Cartilha de Enfrentamento à LGBTfobia. O material busca orientar sobre como proceder em casos de LGBTfobia, além de esclarecer sobre orientações de tratamento, entre outras informações importantes para tornar este um mundo melhor e mais seguro para todas as pessoas.

Esta cartilha possui como público-alvo não somente os/as docentes que fazem parte do conjunto de associados/as da Adufal, mas toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), demais instituições de ensino e população em geral.



A Adufal acredita que a educação é uma ferramenta poderosa para promover o respeito à diversidade. É essencial incluir conteúdos sobre identidade de gênero e orientação sexual nos currículos escolares, promover campanhas de conscientização e sensibilização, além de garantir a proteção legal dos direitos das pessoas LGBTQIAPN+*.

É de extrema importância que cada membro da sociedade se posicione contra a LGBTfobia, denunciando atos de discriminação e apoiando as vítimas, sobretudo considerando o alto nível de violência contra pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil, inclusive sendo o país que mais mata pessoas dessa comunidade no mundo.

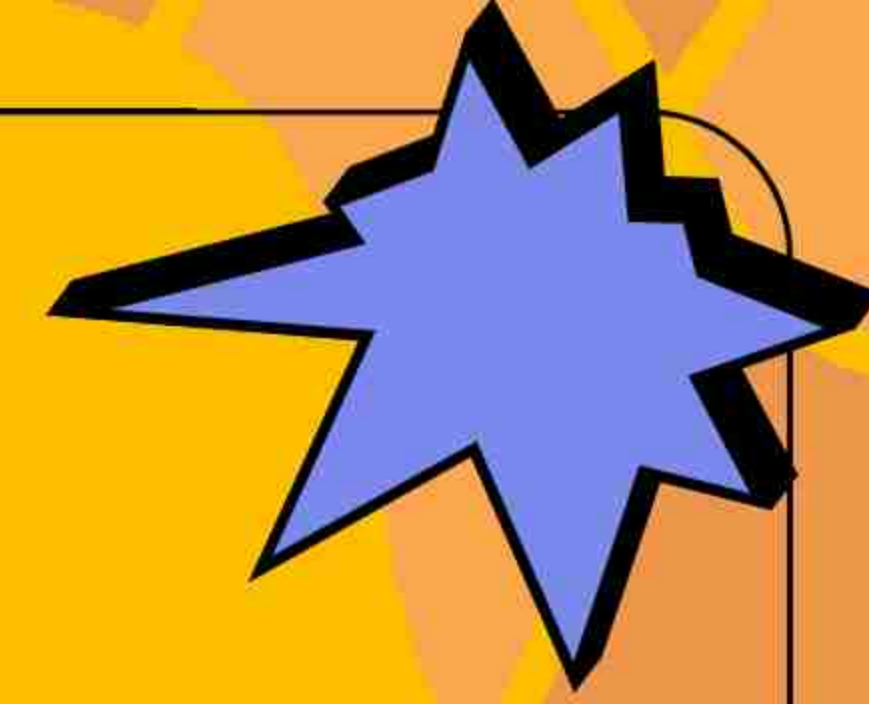


Juntos, podemos construir um mundo mais justo e inclusivo, onde todas as pessoas possam viver livremente, sem medo de serem quem são.



*Nesta cartilha, utilizamos a sigla LGBTQIAPN+, apresentando o grupo composto por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais e travestis, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e não-binários. A sigla é acrescida com um "+" para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero não compreendidas pelas letras que o antecedem. A escolha pelo uso da sigla foi feita no momento da concepção da pesquisa, em junho de 2024.

O que é LGBTfobia?



Ao longo da história, a comunidade LGBTQIAPN+ tem enfrentado uma árdua batalha contra a opressão, que se manifesta através de preconceito, discriminação e violência, relegando a comunidade à margem da sociedade.



A LGBTfobia é um monstro de diversas faces alimentado pelo preconceito e pela ignorância. Ela se revela na violência física e verbal, na exclusão social e na negação do direito de amar, existir e ser feliz sem medo, e em diversos ambientes, desde o acadêmico, laboral, no acesso à saúde até o ambiente virtual.

A LGBTfobia é caracterizada por todo e qualquer tipo de conduta decorrente de uma aversão à identidade de gênero¹ e/ou orientação sexual² de alguém que possa gerar dano moral ou patrimonial, lesão ou qualquer tipo de sofrimento físico, psicológico e/ou sexual ou morte.

É importante destacar que, enquanto o termo LGBTfobia considera a interseccionalidade da violência direcionado a todos os membros que compõem a comunidade, existem outros termos que representam as particularidades da violência vivida individualmente. Tais como:

Bifobia

expõe a aversão ou a discriminação contra bissexuais.

Lesbofobia

descreve o preconceito e a violência contra mulheres lésbicas.

Transfobia

denuncia atitudes, sentimentos negativos e/ou violentos contra pessoas travestis, transexuais e transgêneros.

Gayfobia

refere-se ao preconceito e violência contra homens gays.



1. Identidade de gênero: é definida como uma experiência individual e interna de cada pessoa que pode ou não corresponder ao sexo designado ao nascimento. Há duas classificações: cisgênero e transgênero. A primeira se refere à identificação de gênero que corresponde às expectativas do sexo atribuído ao nascer. Já a segunda se refere à identificação de gênero divergente do sexo atribuído ao nascer.

2. Orientação sexual: é a atração física, sexual e afetiva por indivíduos que podem ser de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero.

Entendendo as letras da sigla LGBTQIAPN+

As letras da sigla LGBTQIAPN+ representam diferentes identidades e orientações dentro da comunidade, cada uma com suas características e experiências. A compreensão e o respeito por essas diferenças são fundamentais para promover uma sociedade inclusiva e igualitária. Aqui abaixo você vai encontrar um detalhamento de cada uma das letras:

 **L** **Lésbica**
Termo utilizado para representar mulheres que são atraídas afetiva ou sexualmente por outras mulheres, cisgênero ou transsexuais. 

 **G** **Gay**
Homens (cis ou trans) atraídos afetiva ou sexualmente por outros homens, também cisgênero ou transsexuais. 

 **B** **Bissexual**
Pessoas que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos e gêneros. 

 **T** **Pessoas trans**
A letra "T" engloba as pessoas travestis, transexuais e transgêneros. Assim define a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) cada termo: 

Transgênero Pessoas que transitam entre os gêneros.

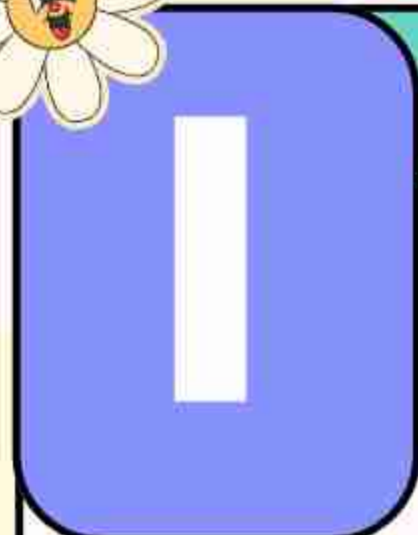
Transexual Pessoas que possuem uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento.

Travesti Construção de gênero feminino, oposta ao sexo biológico. 



Queer

São pessoas que não se identificam com os padrões de heteronormatividade impostos pela sociedade e transitam entre os “gêneros”, sem necessariamente concordar com tais rótulos.



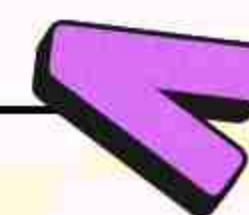
Intersexual

Se refere a uma variedade de condições com que uma pessoa nasce, apresentando uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino. Anteriormente as pessoas intersexo eram conhecidas como hermafrodita, porém o termo é depreciativo.



Assexual

É um indivíduo que não sente nenhuma atração sexual por nenhum sexo ou gênero.



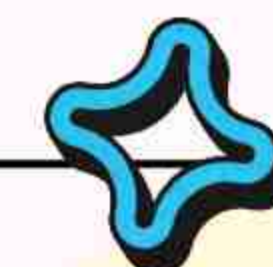
Pansexual

Pessoas pansexuais não consideram o conceito de binariedade, dessa forma podem desenvolver atração física e se relacionar com pessoas, independente da identidade de gênero ou sexo biológico.



Não-binário

Pessoas que não se identificam totalmente com o gênero feminino ou masculino, podendo ter uma identidade de gênero fluida.



Muito mais!

O símbolo de “mais” é utilizado para representar outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero que não estão indicadas nas letras anteriores.



como identificar um caso de lgbtfobia

Identificar casos de LGBTfobia é crucial para proporcionar um ambiente mais seguro e inclusivo para todas as pessoas.



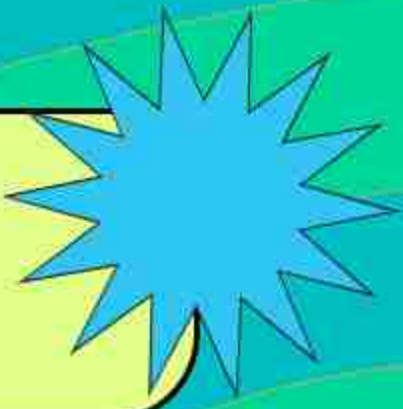
É preciso lembrar que a LGBTfobia é crime no Brasil através da Lei nº 7.716/89, o que a equipara ao crime de racismo por enquanto, até que haja uma lei específica para criminalização dessa conduta pelo Congresso Nacional. O crime prevê pena de um a três anos de reclusão e multa. Além disso, assim como o crime de racismo, a LGBTfobia é crime inafiançável e imprescritível.

A LGBTfobia pode se manifestar de várias maneiras, incluindo comportamentos, atitudes e políticas discriminatórias contra pessoas LGBTQIAPN+. Aqui estão algumas situações que configuram LGBTfobia:

insultos e piadas

comentários ofensivos, piadas e apelidos pejorativos que desvalorizam ou desumanizam pessoas LGBTQIAPN+, como afirmar que a orientação sexual é uma "escolha" ou "doença".

Agressão física



ameaças de violência ou violência física, independente de haver lesões ou do nível dessas lesões - empurrões são um exemplo.

Agressão verbal



para além de xingamentos, não respeitar o nome social de uma pessoa também pode se configurar como esse tipo de violência.

Assédio moral



Isolamento, bullying e perseguição baseados na orientação sexual ou identidade de gênero.

Desigualdade no local de trabalho



Tratamento desigual em termos de contratação, promoção e demissão.

Segregação em espaços públicos



Recusa de serviços em estabelecimentos comerciais, locais de culto ou instituições educacionais.

Discriminação na saúde



Negligência ou discriminação no atendimento médico baseado na orientação sexual ou identidade de gênero.



**Sofri
Lgbtobia!**

**como devo
proceder?!!**

Em caso de LGBTfobia ou qualquer violação de direitos humanos, a vítima pode acionar o Disque 100, que é um serviço de utilidade pública do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, com o propósito de registrar e avaliar a dimensão da violência, além de encaminhar a denúncia aos órgãos de proteção e responsabilização.



O Disque 100 recebe, analisa e encaminha denúncias de violações de direitos humanos relacionadas aos seguintes grupos e/ou temas: crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, população LGBTQIAPN+, população em situação de rua, outras populações em situação de vulnerabilidade, como indígenas, quilombolas, ciganos, entre outros.

O serviço funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana, e a ligação é gratuita, podendo ser feita de todo o Brasil por meio de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel.

As vítimas de LGBTfobia também podem recorrer a uma delegacia especializada para denunciar a violência. Em Maceió, é possível receber atendimento na Delegacia Especial dos Crimes contra Vulneráveis, batizada de “Yalorixá Tia Marcelina”, que funciona no Complexo de Delegacias Especializadas (Code), localizado na Av. Comendador Gustavo Paiva, 1725, no bairro da Mangabeiras. O telefone é o (82) 3315-8272.

Se você não se sentir seguro para realizar uma denúncia, pode buscar orientação e apoio na Gerência LGBTQIAPN+, do Governo de Alagoas, que é porta de entrada para acolhimento e atendimento às vítimas de violência.

A Gerência LGBTQIAPN+ fica localizada na Rua Joaquim Nabuco, 392, no bairro do Farol, em Maceió. Mas é possível entrar em contato também através do número (82) 98704-3301 ou o e-mail lgbtgerencia.al@gmail.com.



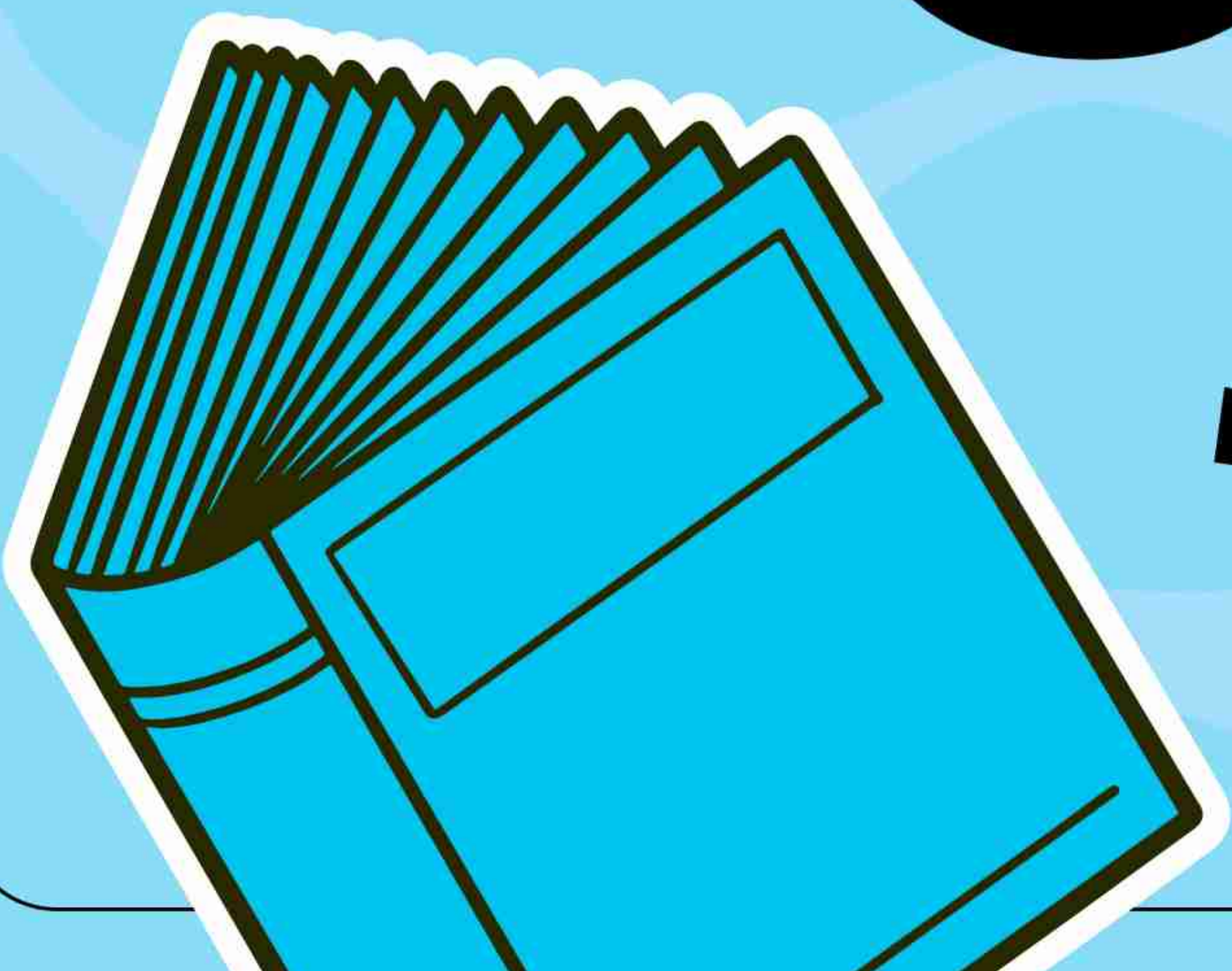
Mini guia

para

combater

a
lgbt

fobia



Neste mini guia, reunimos expressões ou palavras que ofendem, reforçam a LGBTfobia e devem ser eliminadas do vocabulário. Confira:

SEMPRE respeite os pronomes de tratamento e gênero da pessoa. Se tiver dúvida, pergunte como a pessoa prefere ser chamada.

Não presuma uma intimidade exagerada. Muitas vezes, em um esforço para mostrar que não são LGBTfóbicas, pessoas exageram na intimidade. O ideal é manter a mesma distância e respeito que você utiliza com heterossexuais.

Lembre-se que **NÃO EXISTE** "opção", "escolha" ou "preferência" sexual, o correto é "orientação sexual".

NÃO use a palavra "homossexualismo", uma vez que o sufixo "ismo" dá a conotação de doença, e o termo além de pejorativo é ultrapassado.

JAMAIS use o termo "traveco", a palavra é extremamente pejorativa, carrega um peso histórico extremamente violento e excludente.

Uma mulher lésbica que não performa a feminilidade padrão **NÃO** quer ser um homem, não importa sua expressão de gênero, se ela se indentifica enquanto mulher, é assim que deve ser respeitada e tratada.

NÃO use o termo "hermafrodita" para se referir a pessoas intersexuais, o termo além de ultrapassado, também é pejorativo.

Para de
falar!

Abobrinhas! 

Há inúmeros **comentários** que podem magoar e desrespeitar pessoas LGBTQIAPN+ e, inclusive, configurar LGBTfobia. Por isso, está mais do que na hora de deixar de lado essas frases:

"Quando você virou gay/lésbica?"

"Não tenho nada contra, só não precisa ficar se beijando na frente dos outros."

"Não tenho nada contra, tenho até amigos que são."

"Você não parece gay/trans/lésbica."

"Quem é o homem da relação?" ou "Quem é a mulher da relação?"

"Agora todo mundo é gay!"

"Vocês não precisam de direitos LGBT, porque somos todos iguais."

"Ela/ele é tão bonita/o, nem parece ser uma mulher trans/homem trans."

Referências

BEHANCE. **Endomarketing Mês do Orgulho LGBTQIA+**. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/184449725/Endomarketing-Mes-do-Orgulho-LGBTQIA?tracking_source=search_projects%7Cm%C3%AAAs+do+orgulho&l=112.

Acesso em: 10 de junho de 2024.

BRASIL. Agência Brasil. **Brasil segue como país com maior número de pessoas LGBT assassinadas**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas>. Acesso em: 27 de junho de 2024.

BRASIL. Governo Federal. **Denunciar violação de direitos humanos**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-violacao-de-direitos-humanos>.

Acesso em: 27 de junho de 2024.

BRASIL. JusBrasil. **Lei do Crime Racial (Lei nº 7.716/89)**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/111031/lei-do-crime-racial-lei-7716-89>.

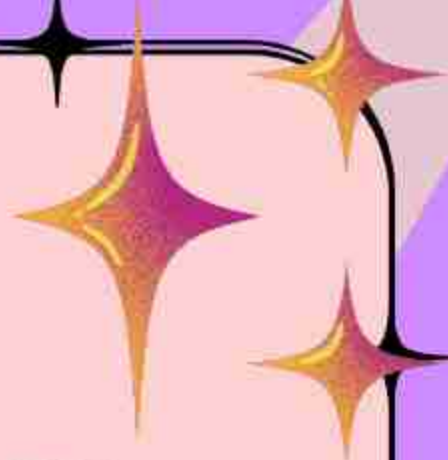
Acesso em: 25 de junho de 2024.

GRUPO DIGNIDADE. **Manual de Comunicação LGBTI**. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Dicas para atender bem turistas LGBTQIA+**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt/publicacoes/dicasparaatenderbemturistaslgbtqia.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2024.

NÓS, mulheres da periferia. **LGBTQIAP+: conheça o significado da sigla**. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/lgbtqiap-conheca-o-significado-da-sigla/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+ NO BRASIL. **LGBTfobia. Canal de Denúncia. 2024**. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/canal-de-denuncia/lgbtfobia/>. Acesso em: 25 de junho de 2024.



SINPRO-DF. **Cartilha Inclusão e Direitos LGBTQIA+.** Disponível em: <https://cdn.sinprodf.org.br/portal/uploads/2022/06/29190854/Cartilha-Inclusa%CC%83o-e-Direitos-LGBTQIA.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Diversifica UFSC. **LGBTQIAPN+: mais do que letras, pessoas.** Disponível em: <https://diversifica.ufsc.br/2021/06/25/lgbtqiapn-mais-do-que-letras-pessoas/#:~:text=QUEER%20s%C3%A3o%20pessoas%20que%20n%C3%A3o,possuem%20varia%C3%A7%C3%B5es%20biol%C3%B3gicas%20n%C3%A3o%20bin%C3%A1rias>. Acesso em: 27 de junho de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Guia informativo para profissionais da saúde para o cuidado à população LGBTQIA+.** Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/guia-informativo-para-profissionais-da-saude-para-o-cuidado-a-populacao-lgbtqia.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2024.



ND
UFAL
45
ANOS

